

DESIGUALDADES EM DISCUSSÃO: O RENDIMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) NO ANO DE 2017

Edivan Costa de Sousa ¹
Tiago Sandes Costa ²
Maria Gabryella de Almeida Coelho ³
Maria Gabriela Pereira Lima Sá ⁴

INTRODUÇÃO

O artigo em tela é oriundo de uma pesquisa mais ampla realizada nos dois semestres do ano de 2018 que se propôs a evidenciar e destacar as discrepâncias existentes entre as escolas públicas e privadas brasileiras no que tange a principal maneira de acesso ao ensino superior do país, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A pesquisa científica surge como um pré-requisito para obtenção de notas parciais da disciplina Projeto Integrador, disciplina que faz parte da matriz curricular dos estudantes do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), campus São João dos Patos, tendo culminância na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) organizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações (MCTIC) que trouxe como temática “Ciência para redução das desigualdades” suscitando o interesse para pesquisar sobre a problemática identificada.

A educação é tida como um direito de todos, sendo assegurada no país por leis específicas. A Constituição Federal de 1988 órgão máximo no país efetiva a educação como um direito de todos sendo responsabilidade do Estado, da família e fomentada pela sociedade nas suas diferentes práticas sociais. Historicamente a educação nem sempre foi vista como um meio para buscar a democratização e formar pessoas críticas e reflexivas, sendo na maioria das vezes utilizada para manter a ordem vigente e reforçar as relações de poder. Nesse sentido, o papel da escola visto como meio de ascensão e desenvolvimento pessoal foi criticado por uma linha de autores que acreditavam na ideia de que a escola reproduzia as desigualdades, legitimando-as.

O ENEM, inicialmente, constituiu-se como uma política pública que servia para medir a qualidade da educação básica do país por meio da realização de testes e exames que continham questões das diversas áreas do conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias além da prova de Redação. Criado em 1998 essa ideia de avaliar a educação vigorou até 2008, sendo que em 2009 o programa além de incluir essas responsabilidades nas suas entrelinhas acoplou o vestibular como a principal forma de acesso aos estudantes às universidades e institutos de educação superior.

Podem realizar a prova do ENEM todos os estudantes de escolas públicas e privadas do país que estão no terceiro ano do ensino médio, ou aqueles que cursam o ensino médio e querem realizar a prova como “treineiros”. Por ensino público entende-se aquele oferecido pelo Estado por meio da arrecadação de impostos, sem fins lucrativos. Em contrapartida, o ensino privado

¹ Graduando do curso de Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, edivancostaev47@gmail.com;

² Mestre em Energia da Biomassa pela Universidad Federal de Alagoas - UFAL, tiago.costa@ifma.edu.br;

³ Estudante do Curso Técnico em Redes de Computadores do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, m.gabryelladac@gmail.com;

⁴ Estudante do Curso Técnico em Redes de Computadores do Instituto Fderal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, mariagabrielmasa14@gmail.com;

difere-se do público por ser fornecido por uma entidade privada com fins lucrativos, muito embora o Estado crie programas que beneficiam as instituições particulares para aqueles estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que não conseguiram passar nas instituições públicas de ensino.

Partindo desse pressuposto de disparidades existentes entre as escolas públicas e privadas do Brasil o objetivo da presente pesquisa foi observar as diferenças entre as escolas públicas e privadas brasileiras no ENEM 2017, baseando-se na sociologia de Pierre Bourdieu e dialogando com leis específicas brasileiras que regulamentam e legitimam a educação como um direito de todos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia e execução dessa pesquisa de caráter analítico e exploratório aconteceu por meio da realização de etapas. Inicialmente os envolvidos no projeto participaram de um ciclo de palestras que durou o primeiro semestre de 2018 que trazia diferentes eixos do tema gerador da SNCT- “Ciência para redução das desigualdes” a fim de problematizar e delimitar os caminhos específicos da pesquisa após a familiarização com a temática do evento. Feito isso, a segunda etapa da pesquisa compreendeu a busca de informações sobre o subtema escolhido- “Desigualdades na escola” e lendo noticiários sobre a relação do rendimento da escola com o ENEM delimitou-se essa relação de casualidade como objeto de estudo da pesquisa.

Após escolhido e selecionado fez-se uma revisão de estudos e pesquisas para levantamento de dados sobre o tema. Como percurso teórico optamos por nos desbruchar na sociologia proposta por Pierre Bourdieu expressa no seu livro *A Reprodução* que procura explicar relações entre a herança familiar e o rendimento escolar dos alunos. Além disso, consultou-se os artigos da Constituição Federal de 1988 , da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB nº 9394/96 e do Estatuto da Criança e do Adolescente que potencializam a ideia da educação como direito de todos e necessária para vida em sociedade.

O estudo subsidiou-se na pesquisa de abordagem qualitativa que na visão de Deslauries (1991) encarrega-se de produzir informações aprofundadas sobre determinado tema, mostrando dados ilustrativos. Também se fez aporte da pesquisa de abordagem quantitativa que preocupa-se com a objetividade, com a análise de dados recorrendo a linguagem matemática para descrever as causas entre os fenômenos (FONSECA, 2001).

O levantamento de dados foi feito mediante coleta do banco de informações disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que mostram o rendimento das escolas brasileiras no ENEM, sendo selecionadas para investigação as escolas que tiveram mais de 61 participantes no exame do ano de 2017. Os dados obtidos foram analisados mediante a técnica de análise de conteúdos proposta por Bardin (2011) dialogando com os aportes teóricos preconizados por Bourdieu e problematizando uma necessidade de novos direcionamentos de políticas públicas voltadas para o Ensino Fundamental das escolas públicas para mitigar os entraves existentes e repercutidos nos dados coletados.

EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO DE TODOS: PERCURSSO HISTÓRICO E PERPETUAÇÃO DAS DESIGUALDADES.

A ideia de pensar uma lei ou diretriz para regulamentar o ensino brasileiro foi algo iniciado apenas na década de 1930 com a Reforma de Francisco Campos (GHIRALDELLI, 2000). A criação do Ministério da Educação e Saúde em 1930 trouxe vários decretos que tentaram sistematizar o ensino público brasileiro nos seus diferentes níveis.

A educação pública gratuita e para todos veio sendo defendida na Constituição Cidadã de 1934 que em suas entrelinhas já trazia mecanismos para o financiamento da educação e proposta de alfabetização para todos por meio de programas específicos. Entretanto, essa ideia revolucionária e à favor da educação foi totalmente desarticulada com a implantação do Golpe Militar de 1937 e aprovação da constituição de características facistas (SANTOS, 2011).

Com a implementação da Ditadura Militar (1964-1985) a educação teve alterações drásticas e o ensino público ficou ainda mais dicotomizado. Com a aprovação da Lei nº 5692/71 instaurou-se o dualismo educacional sendo que o ensino técnico e voltado para formação profissional ficou destinado para as pessoas de baixa renda e o ensino propedêutico destinou-se as elites da época. Desse modo, a educação brasileira passou a aclamar com louvor nesse período as ideias funcionalistas encabeçadas por Émile Durkheim aplicadas a educação. De acordo com Gomes (2012) tal ideal de educação visa manter uma ordem social e suscita o desenvolvimento de aptidões individuais e alocar os indivíduos para desempenharem papéis hierarquizados socialmente.

Nas décadas de 1970 e 1980 os estudos de franceses como Althusser e Bourdieu começaram a fazer parte do chamado “pensamento pedagógico brasileiro”. Tais ideias de maneira geral, procuraram romper com a ideia funcionalista da ideia predominante até aquela época e procuraram mostrar a escola como um instrumento de dominação ideológica e instituição responsável por reforçar as desigualdades existentes.

De acordo com Bourdieu (1970) a posição que um indivíduo ocupa na sociedade depende do grau de capital cultural, social e econômico que aquele sujeito possui. Em outras palavras, isso preconiza no âmbito da educação que estudantes oriundos de famílias estruturadas, com acesso às diversas formas de cultura e universalização do conhecimento terão melhores rendimentos acadêmicos quando comparados aos indivíduos que não desfrutam de tais oportunidades.

A LDB define os objetivos da educação nos diferentes níveis e modalidades sendo que em suma, ela deve preocupar com a formação humana e integral dos cidadãos, bem como no exercício destes no mercado de trabalho, priorizando aspectos qualitativos em detrimento aos quantitativos. Deve-se considerar o sujeito como um ser inserido na sociedade e como tal existe um contexto histórico, social e cultural que influencia esse indivíduo na aquisição e resignificação dos conteúdos (VYGOTSKY, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados fornecidos pelo INEP nos permite visualizar o contexto contemporâneo da educação básica do nosso país, dando possibilidades de diálogos com outros tempos em que a educação foi silenciada ou negligenciada. Refletir sobre o ENEM é considerar todo o processo formativo de domínios e habilidades adquiridas no Ensino Fundamental e potencializadas e embasadas por meio de um rigor científico no Ensino Médio, dando possibilidades de ingressar numa instituição de ensino superior pública.

Dentre as 10 (dez) melhores escolas rankeadas no ENEM 2017 9 (nove) são da rede privada de ensino, sendo que 9 delas localizam-se na região Sudeste do país. As escolas melhores rendimentos acadêmicos, bem como suas médias gerais nas provas objetivas e de redação, respectivamente, foram as seguintes:

- Bernoulli- 712,91; 840,81
- Fibonacci- 709,88; 813,65
- Dom Barreto- 708,68; 875,60
- Santo Agostinho- 702,89; 806,98
- Santo Agostinho- 693,49; 810,93
- São Bento- 692,16; 797,04

- Aplicação-UFV- 689,81; 833,84
- Santo Agostinho- 688,42; 814,82
- Santo Agostinho- 687,08; 809,79
- Magnum- 686,90; 784,78

Os dados escritos por extenso acima evidenciam a disparidade existente entre as escolas públicas e privadas no ENEM. Observa-se um “monopólio” da instituição de ensino Santo Agostinho, emplacando 40% das melhores escolas do país, um total de quatro de dez escolas rankeadas. Observa-se também a localização geográfica e territorial dessas escolas, sendo 90% delas localizadas na região Sudeste do país, região mais populosa e onde encontram-se três dos estados mais ricos do país- São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A melhor escola do país que encontra-se no estado de Minas Gerais na cidade de Belo Horizonte oferece ensino de qualidade supervisionado por equipe pedagógica, realização de intercâmbios e apoio para os professores. A escola oferece como propostas pedagógicas a integração com escolas parceiras, realização de cursos preparatórios específicos e de simulados direcionados ao ENEM.

Um outro fator a ser destacado é a presença de apenas uma escola fora do sudeste brasileiro, que é a escola Dom Barreto localizado na capital do estado do Piauí, Teresina. Observando esses dados observa-se que a escola teve os melhores alunos nas provas de Redação- 875,60 e ainda ocupou a terceira no ranking geral. Salienta-se que os estados da Região Sudeste, ao lado dos estados da Região Norte caracterizam-se pelo alto grau de vulnerabilidade socioeconômica, no entanto a escola Dom Barreto é referência no Brasil por contar com professores qualificados além de uma gestão e política escolar que prioriza resultados quantitativos expressivos.

A presença de apenas uma escola pública desperta curiosidade e nos permite pensar sobre uma possível relação entre aspectos econômicos e sociais e o rendimento escolar. Destaca-se que a escola é pública, no entanto encontra-se localizada no seio de uma Universidade Federal de Minas Gerais, na cidade de Viçosa que também abriga diversos cursos de grande porte como Medicina, Direito e Engenharias.

Nota-se também a presença de escolas que tem suas políticas ligadas aos ideais religiosos e católicos e sabe-se que houve na história da política brasileira um financiamento de recursos às instituições da Igreja Católica que baseando-se nos princípios da moralidade cristã desenvolvem um ideal de educação. Tais interesses podem ser observados na Lei nº 4024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Os resultados obtidos mostram que o desempenho acadêmico dialoga com a posição ocupada por um indivíduo na sociedade. De acordo com Bourdieu (1970) o capital cultural refere-se a aquisição de bens materiais, do acesso à cultura, à diversidade social e os alunos que estudam nas instituições particulares majoritariamente são indivíduos que desfrutam dessas oportunidades. O interessante a ser evidenciado é que essas diferenças elas são deixadas de lado no momento de rankear essas escolas, pois a própria LDB destaca que não se pode haver uma avaliação baseada apenas em aspectos quantitativos. Essa ideia de expressar esses resultados como forma de incentivo às outras escolas acaba trazendo à tona o pensamento durkheimiano de que a educação é vista como um meio de ascensão social.

Na verdade, trata-se de um pensamento meritocrático presente nos discursos dos representantes que desconsidera aspectos sociais, políticos e econômicos e acabam por dissimular a realidade legitimando as desigualdades no ambiente escolar, local que deveria ser destinado à produção do conhecimento e de diferentes mecanismos de socialização e desenvolvimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante este trabalho geramos apontamentos que nos levam a pensar a escola que temos hoje e quais possibilidades de mudanças podem emergir com ela. O abismo existente entre o rendimento das escolas públicas e privadas reforçam as desigualdades, mostrando que a instituição que deveria transpor um padrão opressor e mantenedor das relações de poder acaba reforçando-o.

A falta de investimentos e financiamento na Educação Básica desde o Ensino Fundamental é nítida quando se observam os resultados alcançados. Apenas uma escola pública figura entre as dez, o que potencializa traços de uma educação classista e reprodutivista como nos aponta Bourdieu na sua sociologia baseada na escola como legitimadora das ordens sociais.

Os resultados da pesquisa instigam a investigação de outros fenômenos que podem estar mascarados e silenciados nessa avaliação e que podem ter uma relação casual. Sabe-se que a sociologia de Bourdieu já nos direciona em quais fatores esses resultados podem estar ancorados, mas a psicologia estudando os processos educativos como um todo pode oferecer subsídios para uma análise mais profunda da problemática.

Palavras-chave: Escolas Públicas; Escolas Privadas; ENEM; Bourdieu.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DESLAURIES, Jean-Pierre. **A pesquisa qualitativa**: Enfoque epistemológicos e metodológicos/ tradução Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

FONSECA, João J. Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: UEC, 2001.

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U., 2012.

SANTOS, Kátia Silva. **Políticas públicas educacionais no Brasil**: tecendo fios. In: 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação – ANPAE. Políticas Públicas e Gestão da Educação - construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas. Anais... São Paulo – SP. p. 01-13. 2011.

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.